

Aparecido dá uma de fiscal em Taguatinga

O governador José Aparecido amanheceu o dia de ontem em Taguatinga e Ceilândia inaugurando obras e ouvindo queixas e reclamações da população. Ele visitou uma feira, aproveitou para comprar um queijo, tomou caldo de cana, comeu um pastel e checkou os preços. Depois vistoriou as obras do auditório da Administração Regional de Taguatinga para 157 pessoas, que será inaugurado dia 19, quando ele se reúne com seu secretariado. Esteve num ponto de táxi, foi homenageado por um sanfoneiro e repentista e bebeu um pouco de Sidra. Encerrou a visita tomando parte na Caravana de Socorro, uma promoção do Centro de Recepção e Triagem, debatendo a melhoria e reformulação do atendimento ao menor carente no DF, através de uma participação mais efetiva da comunidade brasiliense.

As obras inauguradas pelo governador José Aparecido foram três: duas quadras polivalentes de esportes na QNL e QNJ, e um estacionamento na CNF, com um custo total de CZ\$ 685.830. Além das quadras, o Governo construiu alambrados, arborizou o local, iluminou e cedeu equipamentos de jogos. Na QNJ, uma obra mais cara, foi feita a urbanização de uma área de 185m² constando de passeios, iluminação, gramado, arborização, centro de lazer e esportes, bancos e meios-fios. Na Praça da CNF, uma antiga reivindicação dos moradores do Edifício Praiamar, foi concluída uma pavimentação em blocos de concreto de uma área de 1.900m², destinada a estacionamento, incluindo a construção de 510m² de passeios e a colocação de 540m² de meios-fios, além da iluminação que utilizou poste com pétalas de ilum.

O governador José Aparecido escutou muito choro dos moradores da M-Norte: urbanização, saneamento, mais escolas e segurança. «Eu não prometo nada. Faço o que posso. Depois das chuvas vamos começar um trabalho destinado a melhorar essa situação», disse o Governador, revelando que no dia 19, quando se reúne com seus secretários em Taguatinga, vai enfocar o problema e tomar providências. Disse mais que já tem 6 milhões de cruzados para serem aplicados na construção de redes de águas pluviais com o assentamento de 500 casas no setor, mais 29 milhões na antiga M-Norte, e 30 milhões de cruzados no asfaltamento da mesma área: «É um problema grave», reconheceu José Aparecido, deixando os moradores com a esperança de que a situação não vai se agravar.



Aparecido jogou até bola